



SEÇÃO: ARTIGOS LIVRES

***Evangelii Gaudium & Laudato Si'*: apontamentos sobre o magistério social da Igreja Católica Apostólica Romana no papado de Francisco**

Evangelii Gaudium & Laudato Si': notes about social teaching of the Roman Catholic Church in the papacy of Francis

Thiago Leandro Vieira Cavalcante¹

orcid.org/0000-0002-9570-817X
thiagocavalcante@ufgd.edu.br

Recebido em: 23/12/2020.

Aprovado em: 14/11/2021.

Publicado em: 30/12/2021.

Resumo: O artigo analisa a exortação apostólica *Evangelii Gaudium* e a encíclica *Laudato Si'* escritas pelo papa Francisco com o propósito de destacar os principais aspectos presentes nesses documentos relacionados ao magistério Social da Igreja Católica Apostólica Romana. Conclui-se que o papa Francisco se mantém profundamente conectado com a doutrina social da Igreja e exorta os cristãos a uma real conversão por meio da ação guiada pela referida doutrina. Dá profundo destaque à opção preferencial pelos pobres e para a busca pela justiça social em detrimento da mera caridade. Além disso, especificamente em *Laudato Si'*, traz para a doutrina social da Igreja uma perspectiva de ecologia integral que enfatiza a necessidade do cuidado com a casa comum passando, entre outras coisas, por uma efetiva mudança nos padrões atuais de consumo.

Palavras-chave: Papa Francisco. Doutrina social da Igreja. *Evangelii Gaudium*. Encíclica *Laudato Si'*.

Abstract: The article analyzes the Apostolic Exhortation *Evangelii Gaudium* and the Encyclical *Laudato Si'* written by Pope Francis with the purpose of highlighting the main aspects present in these documents related to the social teaching of the Roman Catholic Apostolic Church. Pope Francis remains deeply connected with the Social Doctrine of the Church and he exhorts Christians to a real conversion through action guided by that doctrine. It gives great emphasis to the preferential option for the poor and to the search for social justice to the detriment of mere charity. In addition, specifically in *Laudato Si'*, it brings to the Church Social Doctrine a perspective of integral ecology that emphasizes the need to care for the common home, passing, among other things, an effective change in the current consumption patterns.

Keywords: Pope Francis. Social doctrine of the Church. *Evangelii Gaudium*. *Encyclical Laudato Si'*.

Introdução

Este trabalho apresenta uma breve análise do magistério social da Igreja Católica Apostólica Romana no papado de Francisco, especialmente a partir de dois documentos: a exortação apostólica *Evangelii*



Gaudium – A Alegria do Evangelho (2013) e a carta encíclica *Laudato Si'* – Sobre o cuidado da casa comum (2015).²

Segundo a doutrina e a tradição da Igreja Católica Apostólica Romana, o papa é o líder máximo da Igreja. Como bispo de Roma, é considerado o sucessor direto do apóstolo Pedro e goza da chamada infalibilidade no que diz respeito às questões doutrinárias que digam respeito à fé e à moral. Em companhia dos demais bispos, estes também considerados sucessores dos apóstolos, o papa exerce o magistério, que se traduz como o dever de interpretar as Sagradas Escrituras e ensiná-las aos fiéis (CEC, n. 888-892).

Tais princípios, sabidamente, não são aceitos por todos os cristãos, sobretudo a partir da Reforma Protestante (século XVI), quando o protestantismo deixou de reconhecer a autoridade papal, difundindo a possibilidade de interpretação das Sagradas Escrituras para todos e passou a adotar a Bíblia como única fonte da revelação divina.³ Não obstante, os princípios expostos são parte central da doutrina católica romana.

Compreende-se, portanto, que no âmbito do catolicismo romano, quando se fala em magistério da Igreja ou papal, fala-se de ensinamentos, normalmente propostos em documentos escritos que são de grande relevância, respaldados no dogma da infalibilidade papal e no valor que o catolicismo atribui à tradição apostólica. Sendo assim, os textos escritos pelo papa Francisco, assim como por seus antecessores, deveriam ter grande repercussão nas práticas religiosas de todos os católicos do mundo, fato, deveras, nem sempre verificável, pois a maioria desses fiéis sequer toma conhecimento de tal magistério.

O papa exerce o seu magistério por meio de diversos tipos de documentos, tais como bulas, cartas apostólicas, constituições apostólicas, encíclicas, *motus próprios* (espécie de decreto) e exortações apostólicas.⁴ Neste artigo, analisarei

dois desses documentos, uma encíclica e uma exortação apostólica.

Ambos são apresentados à Igreja para transmitir o magistério papal sobre temas relevantes ao cristianismo, geralmente contextualizados diante da realidade histórica do momento em que são publicados. A questão social, com certa frequência está presente no magistério papal, não sendo Francisco o primeiro a escrever sobre o tema. Em 1891, o papa Leão XXIII publicou a encíclica *Rerum Novarum*, na qual fez uma crítica à condição social dos operários do século XIX. Em outras várias oportunidades, os papas que o seguiram se manifestaram sobre doutrina social, consolidando a chamada doutrina social da Igreja que foi sistematizada em 2004 no *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* (COMPÊNDIO, 2011). Não obstante, o papa atual optou por dar centralidade à "opção preferencial pelos pobres" em suas reflexões. Nesse sentido, distingue-se de seus antecessores mais recentes, Bento XVI e João Paulo II.

Na elaboração deste artigo, a metodologia utilizada foi a de análise dos textos da exortação apostólica *Evangelii Gaudium* e da encíclica *Laudato Si'*, em diálogo com as posições de alguns proeminentes teólogos e com a doutrina social da Igreja, de modo mais amplo.

Jorge Mario Bergoglio é argentino, sacerdote jesuíta, foi eleito papa em 2013. Foi ordenado presbítero em 1969 e, em 1992, recebeu a ordenação episcopal, tendo atuado inicialmente como bispo auxiliar de Buenos Aires e, em 1998, tornou-se arcebispo de Buenos Aires. Seu ministério episcopal, mesmo após ter sido criado cardeal em 2001, foi integralmente exercido na Argentina. Optou pelo nome de Francisco, suas atitudes posteriores indicam a referência a Francisco de Assis. É o primeiro papa latino-americano e o primeiro não europeu em cerca de 1.200 anos. Tem se destacado por pregar a simplicidade,

² Em outubro de 2020, Francisco publicou uma nova Carta Encíclica: "*Fratelli Tutti* – sobre a fraternidade e a caridade social" Nessa carta, o Papa segue dedicando-se ao Magistério social, dando destaque, por exemplo, ao tema das migrações humanas. Apesar de compreender sua conexão com os documentos aqui analisados, opto por não abordar neste artigo devido ao fato de ter sido publicizada após a redação do presente, compreende-se, todavia, sua importância no bojo das reflexões aqui propostas.

³ Vide o *Catecismo Maior*, de Martin Lutero, por exemplo.

⁴ Os documentos do papado de Francisco podem ser encontrados em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt.html>. Acesso em: 9 jan. 2020.

abdicando de alguns sinais de luxo comuns ao papado, como o uso de sapatos vermelhos e mesmo o uso do apartamento papal no Vaticano. Além disso, como se verá nos documentos analisados a seguir, posiciona-se de maneira crítica ao mercado capitalista especulativo e ao consumismo exacerbado, bem como à indiferença estrutural com relação à desigualdade social e aos problemas ambientais.

O artigo está dividido em duas seções, sendo que na primeira analisa-se a exortação apostólica *Evangelii Gaudium* e na segunda a encíclica *Laudato Si'*. Por fim, nas considerações finais apresenta-se uma síntese das conclusões que apontam a ênfase do papa Francisco na temática social, na necessidade de abandono do individualismo e na adoção de uma ecologia integral, comprometida com um novo estilo de vida com padrões de consumo menos destrutivos e atitudes solidárias para a eliminação das desigualdades entre pessoas e países.

1 *Evangelii Gaudium* – A Alegria do Evangelho

A exortação apostólica *Evangelii Gaudium* – *A Alegria do Evangelho* foi publicada pelo papa Francisco em 2013, primeiro ano de seu pontificado. O tema central do documento é o anúncio do evangelho no mundo atual. Compõe-se por cinco capítulos e um total de 288 parágrafos. Tais capítulos versam sobre: a) a transformação missionária da Igreja; b) a crise do compromisso comunitário; c) o anúncio do evangelho; d) a dimensão social da evangelização; e, e) os evangelizadores com espírito.

Francisco mantém-se em diálogo com a tradição católica, vários documentos de pontífices anteriores são citados, porém percebe-se que é clara a opção em ressaltar a centralidade da questão social no anúncio de evangelho, bem como certo afastamento da ideia de que a missão compete somente aos bispos auxiliados pelos demais clérigos. Ressalta que evangelizar é um dever de todos os cristãos e que isso deve ser feito com alegria. A ação missionária é apresentada como o paradigma da obra eclesial. Vale

ressaltar que Francisco tem em mente não apenas a missão voltada para os não cristãos (missão ordinária), mas também e, talvez sobretudo, a missão voltada para os batizados que, porém, não vivem as exigências do batismo (*Evangelii Gaudium*, n. 1-15).

O teólogo Christoph Theobald a vê como uma interpretação contemporânea do Concílio Vaticano II. Para ele, a decisão principal da exortação “[...] consiste em estabelecer uma ligação intrínseca entre a missão ou o anúncio do Evangelho a toda criatura – aos pobres em especial – e a reforma da Igreja [...]” (THEOBALD, 2015, p. 4).

[...] O que o Papa Francisco chama de ‘estilo missionário’ não se reduz, portanto, ao simples anúncio do Evangelho, pela Igreja e pelos discípulos missionários, a toda criatura, em especial aos pobres, mas esse estilo implica também uma conversão, até mesmo uma reforma perene dos atores da transmissão; conversão que se manifesta em sua ‘saída’ efetiva, isto é, seu retorno a uma ‘mística’ alegre de viver juntos e em sua capacidade de reformar suas instituições para esse fim. Essa reforma interna e externa não é segunda, ou secundária, em relação ao próprio anúncio do Evangelho, mas se faz intrinsecamente parte dele como condição de credibilidade. Assim como os atos de Jesus estão intrinsecamente ligados às suas palavras e inversamente, segundo a bela fórmula de *Dei Verbum*, nº 2 (THEOBALD, 2015, p. 14-15).

A conversão é apresentada como uma necessidade até mesmo para o próprio papa, que não se coloca em condição de superioridade ao longo do texto.

Dado que sou chamado a viver aquilo que peço aos outros, deve pensar também numa conversão do papado. Compete-me, como Bispo de Roma, permanecer aberto às sugestões tendentes a um exercício do meu ministério que o torne mais fiel aos significados que Jesus Cristo pretendeu dar-lhe e às necessidades atuais da evangelização [...] (*Evangelii Gaudium*, n. 32).

Ao falar de “pastoral em conversão”, Francisco instiga aos fiéis a reformar a Igreja quanto à atualização de seus métodos de anúncio, mas também com relação à necessária conversão dos próprios cristãos batizados. Objetiva-se que os missionários sejam, antes de tudo, exemplo prático da fé que proclamam. Para Francisco,

há que se dar ênfase adequada aos aspectos morais para que não sejam percebidos como uma pregação vazia diante do distanciamento entre o discurso e a prática dos missionários. Não resta dúvida, que a pregação do bem comum em detrimento ao individualismo é central na concepção do papa Francisco. Nesse sentido, para ele, a moral cristã não pode ser reduzida a um conjunto de regras comportamentais e muito menos a uma lista de pecados individuais reprováveis em detrimento das mazelas sociais produzidas pelas desigualdades sociais, as quais os cristãos não podem se furtar em denunciar e combater. A moral cristã não se reduz ao sentimento de moral sexual, a defesa da vida não pode deixar de contemplar a busca por justiça social. De nada adianta uma vida focada na santidade individual se não houver combate aos pecados sociais (*Evangelii Gaudium*, n. 19-49).

[...] a mensagem que anunciamos corre mais risco do que nunca de aparecer mutilada e reduzida a alguns dos seus aspectos secundários. Consequentemente, algumas questões que fazem parte da doutrina moral da Igreja ficam fora do contexto que lhes dá sentido. O problema maior ocorre quando a mensagem que anunciamos parece então identificada com tais aspectos secundários, que, apesar de serem relevantes, por si só não manifestam o coração da mensagem de Jesus Cristo. Por tanto, convém ser realistas e não dar por suposto que os nossos interlocutores conhecem o horizonte completo daquilo que dizemos ou que eles podem relacionar o nosso discurso com o núcleo essencial do Evangelho que lhe confere sentido, beleza e fascínio (*Evangelii Gaudium*, n. 34).

Francisco deixa claro que a realidade é mais importante do que a ideia. "[...] É perigoso viver no reino só da palavra, da imagem, do sofisma [...]" (*Evangelii Gaudium*, n. 231). Critica devoções vazias que promovem apenas a vivência individual e sentimental da fé, sem promoção social e sem formação dos fiéis. Condena a teologia da prosperidade e aqueles que se aproveitam da devoção popular para a obtenção de poder e/ou benefícios econômicos. A relação pessoal com Deus deve também nos comprometer com os outros. Os ministros ordenados devem servir

e não buscar destaque social e vantagens para si (*Evangelii Gaudium*, n. 70, 90, 102).

Nesse sentido, o papa chama atenção para que o cuidado pastoral seja acrescido do necessário cuidado diaconal. Cássia Queiroz Tavares aponta para o fato de que Francisco defende a vida como valor absoluto em sua integralidade, não restringindo à dimensão de se posicionar contrariamente ao aborto ou a eutanásia, por exemplo. Toda forma de vilipêndio à vida humana deve ser reprovada (TAVARES, 2015).

Christoph Theobald sintetiza três implicações doutrinárias advindas da exortação. Em primeiro lugar, preza-se pela centralidade, a substância do evangelho em detrimento de diferenças teológicas ou interpretativas. Nesse contexto, "[...] trata de sua reinterpretação permanente dentro da relação entre agentes e destinatários historicamente situados [...]" (THEOBALD, 2015, p. 16). Outro ponto relevante é a determinação de que a evangelização é tarefa de todos, e não apenas dos bispos. Por fim, observa-se a "[...] recusa de um 'modelo cultural único' e a promoção de 'diversas expressões da vida cristã' fundadas nas noções-chave de cultura e estilo de vida [...]" (THEOBALD, 2015, p. 18-19). Nesse ponto, Francisco promove um avanço com relação à tradição histórica da Igreja Católica que se caracteriza pela centralização e hierarquização do ofício religioso.

Paulo Ferreira da Cunha (2014) considera que a exortação não traz inovações substanciais com relação à doutrina social da Igreja Católica. Entretanto, seu destaque está no fato de que o papa exorta para que ela seja colocada em prática, para que deixe de ser apenas um discurso ou mesmo um objeto de elaborações teológicas sem reflexo na vida dos cristãos. O autor destaca ainda que o texto clama por justiça social e, é claro, em apontar que a mera caridade assistencial individual não é suficiente para a concretização da mensagem evangélica.

Indo diretamente ao texto da exortação, pode-se pontuar alguns argumentos centrais. Francisco condena o que chama de "economia da exclusão".

[...] devemos dizer 'não a uma economia da exclusão e da desigualdade social'. Esta economia mata. Não é possível que a morte por enregelamento de um idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isto é exclusão. Não se pode tolerar mais o fato de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social. Hoje, tudo entra no jogo da competitividade e da lei do mais forte, onde o poderoso engole o mais fraco [...] (*Evangelii Gaudium*, n. 53).

O papa considera absurda a ideia de que o mero crescimento econômico, por si, seja sinônimo de desenvolvimento social. O crescimento econômico não diminui a desigualdade social. Não se pode confiar que os detentores do poder econômico distribuirão espontaneamente os supostos benefícios do livre mercado à coletividade. Francisco classifica essa expectativa como mera ingenuidade (*Evangelii Gaudium*, n. 54).

Evangelii Gaudium condena a idolatria ao dinheiro. Para o papa, a especulação financeira e a autonomia absoluta dos mercados elevam o dinheiro acima da dignidade do próprio ser humano. O dinheiro não deveria governar, mas sim servir à humanidade (*Evangelii Gaudium*, n. 56).

O problema da violência é originário, em grande medida, da desigualdade social. Os problemas de falta de segurança não serão resolvidos com o aumento do encarceramento, com legislações punitivistas ou mesmo com a expansão do uso de armas de fogo, como muitos defendem, inclusive no Brasil atual. Sem o enfrentamento da desigualdade social não há perspectivas de melhora (*Evangelii Gaudium*, n. 59).

Os mecanismos da economia atual promovem uma exacerbação do consumo, mas sabe-se que o consumismo desenfreado, aliado à desigualdade social, é duplamente danoso para o tecido social. Assim, mais cedo ou mais tarde, a desigualdade social gera uma violência que as corridas armamentistas não resolvem nem poderão resolver jamais. Servem apenas para tentar enganar aqueles que reclamam maior segurança, como se hoje não se soubesse que as armas e a repressão violenta, mais do que dar solução, criam novos e piores conflitos [...] (*Evangelii Gaudium*, n. 60).

Francisco aponta para o chamado evangélico para a construção do Reino de Deus. O Reino

de Deus nos chama. No Reino de Deus haverá paz, justiça e dignidade para todos, mas esse Reino deve se concretizar em nossa realidade histórica e não num tempo e dimensão ainda desconhecidos.

Ao lermos as escrituras, fica bem claro que a proposta do Evangelho não consiste só numa relação pessoal com Deus. E a nossa resposta de amor também não deveria ser entendida como uma mera soma de pequenos gestos pessoais a favor de alguns indivíduos necessitados, o que poderia constituir uma 'caridade por receita', uma série de ações destinadas apenas a tranquilizar a própria consciência. A proposta é o Reino de Deus (cf. *Lc 4,43*); trata-se de amar a Deus, que reina no mundo. Na medida em que Ele conseguir reinar entre nós, a vida social será espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos. Por isso, tanto o anúncio como a experiência cristã tendem a provocar consequências sociais. Procuremos o seu Reino: 'Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado em acréscimo' (*Mt 6, 33*). O projeto de Jesus é instaurar o Reino de seu Pai; por isso, pede aos discípulos: 'Proclamai que o Reino do Céu está perto' (*Mt 10, 7*) (*Evangelii Gaudium*, n. 180).

A propriedade, segundo o papa, não é por si algo condenável ou que deveria ser coletivizada, mas deve ser posta a serviço do bem comum. A função social dos bens é compreendida como valor anterior à propriedade privada. Por tanto, "[...] A posse privada dos bens justifica-se para cuidar deles e aumentá-los de modo a servirem melhor o bem comum, pelo que a solidariedade deve ser vivida como a decisão de devolver ao pobre o que lhe corresponde [...]" (*Evangelii Gaudium*, n. 189).

A inclusão dos pobres é ponto crucial para a evangelização contemporânea. Essa opção é central em sua pastoral e em seu magistério doutrinário. Na opção preferencial pelos pobres, Francisco foi além, inclusive, com relação aos feitos do Concílio Vaticano II, pois conferiu a ela a centralidade de seu magistério. Segundo Christoph Theobald,

No que diz respeito à primeira ênfase, o Papa Francisco se posiciona numa conscientização que já remonta ao início do Concílio Vaticano II, quando ela foi defendida por um grupo de bispos denominado 'Igreja dos Pobres', em que estes deviam ser considerados pela Igreja os destinatários e sujeitos privilegiados da evangelização. O Cardeal Lercaro, com Dom

Helder Câmara e o patriarca Maximos IV, um dos fundadores desse grupo conciliar, queria até mesmo ter feito disso o eixo do Concílio, como se depreende de seu longo discurso de 06 de dezembro de 1962. Isso não aconteceu, mas esse grupo formado por cerca de 40 bispos conseguiu, ao menos, incluir esse tema em vários textos conciliares, principalmente em *Lumen Gentium*, nº 8, em *Gaudium et Spes*, nº 1, e em *Ad gentes*, nº 3. [...] (THEOBALD, 2016, p. 7).

A observação de Theobald é importante, pois sinaliza para a relação originária de Francisco com a América Latina, visto que embora tenha permanecido marginal no *corpus* doutrinal conciliar, a Igreja dos Pobres se disseminou pela América Latina e conduziu a Igreja nesse continente nas décadas seguintes ao Concílio Vaticano II a partir de Medellín e das demais conferências do episcopado latino-americano (THEOBALD, 2015, p. 12).

A exortação dá ainda ênfase ao compromisso com o diálogo ecumênico.

O compromisso ecumênico corresponde à oração do Senhor Jesus pedindo 'que todos sejam um' (*Jo* 17, 21). A credibilidade do anúncio cristão seria muito maior, se os cristãos superassem as suas divisões e a Igreja realizasse 'a plenitude da catolicidade que lhe é própria naqueles filhos que, embora incorporados pelo Batismo, estão separados da sua plena comunhão'. Devemos sempre lembrar-nos de que somos peregrinos, e peregrinamos juntos. Para isso, devemos abrir o coração ao companheiro de estrada sem medos nem desconfianças, e olhar primariamente para o que procuramos: a paz no rosto do único Deus. O abrir-se ao outro tem algo de artesanal. Jesus disse-nos: 'Felizes os pacificadores' (*Mt* 5, 9). Neste esforço, mesmo entre nós, cumpre-se a antiga profecia: 'Transformarão as suas espadas em relhas de arado' (*Is* 2, 4) (*Evangelii Gaudium*, n. 244).

A primeira exortação do papado de Francisco trata da evangelização no mundo atual, mas mais do que a pregação por meio de palavras cobra dos fiéis um compromisso prático com a doutrina social da Igreja. Ressalta a importância da observância do segundo mandamento de Jesus "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (*Mc* 12, 31). Condena o individualismo, o consumismo e o mercado especulativo. Francisco segue por essa mesma linha na encíclica *Laudato Si*.

2 *Laudato Si*

[...] Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza (*Laudato Si'*, n. 139).

Laudato Si (louvado sejas) é a encíclica publicada pelo papa Francisco em 2015 e que dialoga profundamente com a exortação apostólica *Evangelii Gaudium*. Composta por 246 parágrafos se propõe a analisar os problemas que afetam a "casa comum". Denuncia problemas, mas também é propositiva, apresenta uma gama extensa de sugestões nos campos da ética, da política e da economia para que se enfrentem os problemas socioambientais do presente evitando assim o colapso do planeta e garantindo um ambiente saudável para nós e para as gerações futuras (MAÇANEIRO, 2016, p. 82-89). O texto trata de aquecimento global, extinção de espécies, poluição, contaminação do solo e da água, de modificação genética de organismos, dentre outros temas correlacionados.

Suas análises críticas e propostas não se isolam na problemática ambiental, pelo contrário, correlacionam tudo ao padrão de consumo, ao sistema econômico dominante e às desigualdades estruturais observadas na sociedade contemporânea. É, portanto, um documento socioambiental inserido no magistério social da Igreja, como o próprio papa apontou (*Laudato Si'*, n. 14-15).

Segundo Leonardo Boff (2016, p. 15), essa é a primeira vez que o magistério papal aborda de maneira "[...] tão cabal e extensa a questão ecológica. O papa se deu conta dos riscos que correm o sistema-vida e o sistema-Terra [...]".

Francisco (*Laudato Si'*, n. 53) afirma que "[...] nunca maltratamos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos [...]". Percebendo que a humanidade está à beira de um abismo, a encíclica propõe um novo estilo de vida centrado

noutra concepção de progresso e outra forma de se produzir e consumir (BOFF, 2016, p. 18).

Leonardo Boff (2016, p. 19) destaca que a encíclica promove uma crítica contundente ao "mero ambientalismo", visto como reducionista e antropocêntrico. Para ele,

[...] o Papa Francisco operou uma grande virada no discurso ecológico ao passar da ecologia ambiental para a ecologia integral. Esta inclui a ecologia político-social, a mental, a cultural, a educacional, a ética e a espiritual.

Há o risco de que essa visão integral seja assimilada dentro do costumeiro discurso "verde", não se dando conta de que todas as coisas, saberes e instâncias são interligadas (16, 92). Quer dizer, o aquecimento global tem a ver com a fúria industrialista, a pobreza de boa parte da humanidade está relacionada com o modo de produção, distribuição e consumo. A violência contra a Terra e os ecossistemas é derivada do paradigma da dominação que está na base de nossa civilização já há vários anos. O antropocentrismo é consequência da compreensão ilusória de que somos donos e senhores das coisas quando temos o nosso lugar no conjunto dos seres, como parte e parcela da natureza, e com responsabilidade ética para guardá-la e cuidá-la (BOFF, 2016, p. 19-20).

A ecologia integral proposta por Francisco (*Laudato Si'*, n. 138) considera que tudo está em relação. Como observa Boff (2016, p. 22) "Se tudo é relação, então a própria saúde humana depende da saúde da Terra e dos ecossistemas. Todas as instâncias se entrelaçam para bem ou para o mal [...]." Assim, se as causas dos problemas ambientais estão na maneira como a humanidade (especialmente nos países ricos) desenvolveu sua economia nos últimos séculos, a solução para a questão passa necessariamente por uma mudança nos padrões de produção e consumo, pela eliminação das desigualdades e substituição do império do individualismo pela primazia do bem comum. Esse último aspecto é válido tanto para as pessoas quanto para os Estados que

não raramente mantêm mecanismos coloniais e imperiais que causam danos a todo o planeta, mas oneram fundamentalmente os países mais pobres. Nesse sentido, o papa afirma:

[...] Um mundo independente não significa unicamente compreender que as consequências danosas dos estilos de vida e consumo afetam a todos, mas principalmente procurar que as soluções sejam propostas a partir de uma perspectiva global e não apenas para defesa dos interesses de alguns países. A independência obriga-nos a pensar *em um único mundo, em um projeto comum* [...] (*Laudato Si'*, n. 164, grifo do autor).

E ainda:

A desigualdade não afeta apenas os indivíduos, mas países inteiros, e obriga a pensar em uma ética das relações internacionais. Com efeito, há uma verdadeira 'dívida ecológica', particularmente entre o Norte e o Sul, ligada a desequilíbrios comerciais com consequências no âmbito ecológico e com uso desproporcional dos recursos naturais efetuado historicamente por alguns países (*Laudato Si'*, n. 51).

[...] É necessário que os países desenvolvidos contribuam para resolver esta dívida, limitando significativamente o consumo de energia não renovável e fornecendo recursos aos países mais necessitados para promover suas políticas e programas de desenvolvimento sustentável [...] (*Laudato Si'*, n. 52).

Em suma, a encíclica aponta que o aquecimento global, enquanto um fato consumado, a poluição e escassez das águas, além de outros problemas ambientais são muito graves e merecem a atenção de todos. Tais problemas já causam muitos transtornos para a humanidade e afetam particularmente aos mais pobres. Francisco correlaciona a tragédia ambiental com a falaciosa ideia de que o crescimento ou desenvolvimento econômico pode ser infinito. Os padrões de consumo contemporâneos estão levando o planeta a exaustão e por outro lado, esse mesmo sistema econômico produz uma massa de excluídos que são os primeiros a sofrerem, de maneira mais intensa, os danos causados pelo aquecimento global e pela falta de água adequada para o consumo humano.

Nesse sentido, a ecologia integral proposta por Francisco passa pela adoção de um novo estilo de vida, que inclua padrões de consumo menos destrutivos e atitudes solidárias que efetivamente eliminem as desigualdades entre pessoas e países, para isso os mais ricos devem estar dispostos a renunciar a parte do seu atual estilo de vida em benefício do bem comum.

Considerações finais

Ao concluir essa breve análise de *Evangelii Gaudium* e de *Laudato Si'*, percebe-se que o papa Francisco optou por dar ênfase à temática social, sinalizando ser esse o fio condutor de seu magistério pontifício com amplo destaque para a opção preferencial pelos pobres. Isso, como pode se perceber, não faz com que deixe de abordar outros temas fundamentais para o cristianismo como a evangelização, a conversão e a reforma da Igreja.

No magistério social, embora se aprofunde em algumas questões, Francisco não é totalmente inovador, pois a doutrina social da Igreja já propunha as questões trazidas nos documentos em tela. Essa constatação não lhe confere menor importância, pois seu esforço, particularmente no mundo contemporâneo, visa impulsionar os cristãos a colocarem em prática a doutrina social da Igreja para que essa ganhe vida nas expressões evangélicas de amor e caridade que ultrapassem o individualismo, alcançando o propósito da transformação social.

A ecologia integral, por outro lado, é sim uma novidade dos tempos contemporâneos no magistério social da Igreja Católica. A ênfase a destacar é a exigência de Francisco para que os fiéis avancem para a prática. Não basta o engajamento devocional se o cristão não se mover para a promoção de transformações sociais estruturais. O papa conclama ao abandono do individualismo, à busca do bem comum com a eliminação de desigualdades sociais. Propõe ainda um novo estilo de vida com profundas mudanças nos padrões de produção e consumo, exigência para a reversão dos mais sérios problemas ambientais, quais sejam o aquecimento global e a falta de água adequada para o consumo humano.

Referências

BOFF, Leonardo. A encíclica do Papa Francisco não é "verde", é integral. In: MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo Silva (org.). *Cuidar da casa comum*. Chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 15-23.

CATECISMO da Igreja Católica. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

COMPÊNDIO da Doutrina Social da Igreja. 7 ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

CUNHA, Paulo Ferreira da. Da doutrina social do Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. *International Studies on Law and Education*, Porto, v. 18, p. 25-36, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.hot-topos.com/isle18/25-36PFC.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2020.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. A Alegria do Evangelho*. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si': Sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.

MAÇANEIRO, Marcial. A ecologia como parâmetro para a ética, a política e a economia. Um novo capítulo do Ensino Social da Igreja. In: MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo Silva (org.). *Cuidar da casa comum*. Chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 73-89.

RAFAEL, Tiago A. Qual é a diferença entre Encíclica e Exortação Apostólica? In: *Diocese de Lorena*. Lorena, 4 ago. 2019. Disponível em: <https://diocesedelorena.com/qual-e-a-diferenca-entre-enciclica-e-exortacao-apostolica/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

TAVARES, Cássia Quelho. A *Evangelium Vitae* e *Evangelii Gaudium*: novos tempos. *Rev. Pistis Prax. Pastor*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 663-679, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pistis?d-d1=15945&dd99=view&dd98-pb>. Acesso em: 2 fev. 2020.

THEOBALD, Christoph. A exortação apostólica *Evangelii Gaudium*. Esboço de uma interpretação original do Concílio Vaticano II. *Cadernos Teologia Pública*, São Leopoldo, v. 12, n. 104, p. 3-21, 2015. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/104_cadernosteologiapublica.pdf. Acesso em: 2 fev. 2020.

THEOBALD, Christoph. O ensino social da Igreja segundo o Papa Francisco. *Cadernos Teologia Pública*, São Leopoldo, v. 13, n. 112, p. 3-18, 2016. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/112_cadernosteologiapublica.pdf. Acesso em: 2 fev. 2020.

Thiago Leandro Vieira Cavalcante

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em Assis, SP, Brasil. Professor na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em Dourados, MS, Brasil.

Endereço para correspondência

Thiago Leandro Vieira Cavalcante

Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade
de Ciências Humanas

Rod. Dourados-Itahum, Km 12

Cidade Universitária, 79824-170

Dourados, MS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá
Comunicação e submetidos para validação do autor
antes da publicação.*